



**INTERVENÇÃO EMPREENDEDORA NO NÚCLEO
DE ARTE E CULTURA UNILASALLE-RJ**

Luciano Rodrigues Pinto

Orientador: Prof^ª. Dra. Patrícia Amélia Tomei

TCC apresentado ao CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA, como parte dos
requisitos necessários à obtenção do título
de ESPECIALISTA.

Rio de Janeiro, 27 de Julho de 2017

Pinto, Luciano Rodrigues

Intervenção empreendedora no núcleo de arte e cultura UNILASALLE-RJ / Luciano Rodrigues Pinto ; orientador: Patrícia Amélia Tomei. – 2017.

22 f. : il. color. ; 30 cm

Curso em parceria com o Instituto Gênesis (PUC-Rio), através da plataforma do CCEAD (PUC-Rio). Com o patrocínio do Sebrae em parceria com o MEC.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Empreendedora, 2017.

Inclui bibliografia

1. Educação – TCC. 2. Empreendedorismo cultural. 3. Iniciativa. 4. Arte e criatividade. I. Tomei, Patrícia Amélia. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

Perfil Luciano Rodrigues Pinto

Professor de cursos de nível superior desde 2001 - administração, engenharia e correlatas. Foi Revisor Técnico e Mediador da disciplina Gestão Orçamentária e Financeira da PUC-RJ e possui experiência também na Educação Profissional [Aprendizagem e Cursos Técnicos] e na indústria e hotelaria. Mestre em Tecnologia pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - RJ (2006) - área: Gestão em Engenharia. Graduação em Administração de Empresas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1996). Especialista em Gestão Estratégica (2000) e Especialista em Finanças & Gestão Corporativa (2002) pela Universidade Cândido Mendes.

PUC
RIO

Dedicatória

Para minha esposa, Fernanda; e meu filho, Gustavo, com carinho e amor.

PUC
RIO

Agradecimentos

Agradeço a todos que direta ou indiretamente me ajudaram neste caminho.

Resumo

A arte exige em si sempre uma ação empreendedora. Desde a definição do local até o layout de apresentação, das campanhas de divulgação ao cronograma de apresentações, da seleção do público-alvo à organização das tarefas de um evento; e assim por diante, a arte se torna sinônimo de agir de forma empreendedora em eventos e exposições. A própria metodologia deste estudo, a pesquisa-ação forma uma narrativa empreendedora. Uma inter-relação entre os saberes da teoria e da prática, da orquestração de pessoas de diferentes competências em uma sinfonia cujo ápice são as visitas aos eventos e a divulgação na mídia. Mas os desafios também se apresentam. Como em uma peça de teatro ou thriller no cinema, ou livro, é preciso ajustar pequenos erros e os processos. Há até antagonistas inesperados, reviravoltas e drama – prazos, orçamentos e tudo mais. O objetivo principal deste estudo é analisar se os componentes do empreendedorismo são observados nos eventos culturais. Considerando neste trabalho que existem técnicas de gestão que se bem aplicadas ajudam na performance das exposições. Bem como é possível identificar que a inovação e a criatividade surgem no próprio processo de um evento cultural, não somente nas obras em si mesmas. O Núcleo de Arte e Cultura da UNILASALLE-RJ, através da Galeria La Salle permitiu visualizar e participar de todos estes processos simultâneos.

Palavras-chave

Empreendedorismo Cultural, Iniciativa, Arte e Criatividade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	2
CAPÍTULO 1. INICIATIVA EMPREENDEDORA.....	3
1.1. Problema de Pesquisa.....	3
1.2. Objetivos da Pesquisa.....	4
CAPÍTULO 2. GALERIA LA SALLE E AS ATIVIDADES EMPREENDEDORAS EM EVENTOS CULTURAIS.....	5
2.1. Metodologia.....	5
CAPÍTULO 3. ATIVIDADE EMPREENDEDORA NA GALERIA LA SALLE.....	8
3.1. Referencial de Análise e a Pesquisa-ação na Galeria La Salle em 2016.....	8
CAPÍTULO 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16

INTRODUÇÃO

A arte exige em si sempre uma ação empreendedora. Desde a definição do local até o layout de apresentação, das campanhas de divulgação ao cronograma de apresentações, da seleção do público-alvo à organização das tarefas de um evento; e assim por diante, a arte se torna sinônimo de agir de forma empreendedora em eventos e exposições. Assim, ao escolher o Núcleo de Arte e cultura da UNILASALLE-RJ descrevo as ações empreendedoras realizadas em 2016 sobre o prisma de uma pesquisa-ação como proposta metodológica, explorando qualitativamente os resultados e atividades deste modelo de empreendedorismo sociocultural.

O presente estudo justifica-se por que ações culturais exigem todas as etapas da abertura e manutenção de um negócio, com um produto específico que pretende ampliar o conhecimento e/ou mobilizar de forma emocional ou reflexiva o público-alvo dos eventos. No contexto de nosso país e das principais cidades da região sudeste, isto é relevante por ser parte essencial do processo educativo e uma opção inovadora de empreendimentos, produtos e serviços.

O capítulo 1 do presente estudo trata da iniciativa empreendedora. A contextualização do tema, o problema de pesquisa e os objetivos do estudo. No mesmo capítulo, definem-se os conceitos de empreendedorismo e empreendedorismo cultural.

O capítulo 2 aborda a localização e função da Galeria La Salle, enquanto espaço físico para exposições do Núcleo de Arte e Cultura da UNILASALLE-RJ. E a metodologia pela qual se escolheu compreender o fenômeno do empreendedorismo cultural neste local. O capítulo também define de forma mais objetiva a categorização deste trabalho e seus limites.

O capítulo 3 e 4, sucessivamente, tratam do referencial de análise e das considerações finais desta pesquisa. Em especial, o capítulo 3 traz fotos de eventos e outras imagens ilustrativas da pesquisa-ação. E o quarto capítulo a reflexão sobre o atingimento dos objetivos iniciais.

CAPITULO 1. INICIATIVA EMPREENDEDORA

O empreendedorismo não se desassocia do ambiente econômico e social em que se insere. Neste sentido, há estudos que apresentam o fenômeno do crescimento da indústria criativa, e do empreendedorismo em seu meio. A indústria criativa possui seu foco em setores como cinema, teatro, design, e outros mais, sendo um ponto de convergência de um novo conjunto de ações empreendedoras. Além do que, o empreendedorismo cultural ou criativo uma importante forma de alavancar o desenvolvimento do país e de crescimento econômico. Ou seja, o empreendedorismo (...), “neste sentido, é descrito como uma nova forma de pensar e uma nova atitude, em busca de oportunidades no contexto cultural e, por extensão, criativo” (OLIVEIRA; ARAÚJO; SILVA, p. 23, 2013).

Ao mencionarmos o termo empreendedorismo, torna-se inevitável mencionar a iniciativa. Ela é concebida como uma das características de autogestão que define um empreendedor em suas competências emocionais (RODRIGUES, 2008). Portanto, através da iniciativa empreendedora é que uma ideia se realiza em um empreendimento. Tornando o empreendedor cultural aquele que faz acontecer com criatividade e motivação este empreendimento; e o empreendedorismo, sua arte (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Desta noção conceitual entre arte e empreendedorismo surge a proposta desta pesquisa.

1.1. Problema de Pesquisa.

O problema de pesquisa deste estudo é saber: Os eventos culturais do Núcleo de Arte e Cultura, mais especificamente da Galeria La Salle, se caracterizam como uma atividade empreendedora? A economia criativa é um fato inequívoco. Sua importância crescente em instituições como SEBRAE e SENAI, tanto como objeto de estudo, quanto de recursos e cursos para este setor da economia; tudo isto, evidencia que eventos culturais cada vez mais trazem estudiosos e pesquisas para as atividades culturais. Afinal, do cinema ao teatro, da pintura à música presencia-se a importância de atividades típicas da gestão empreendedora. Cronogramas, fontes de financiamento, estratégias de comunicação, gestão de recursos, desenvolvimento de produtos e serviços, inovação e outros. Logo, compreender e analisar as atividades sob o olhar do empreendedorismo, traz um novo leque de possibilidades e

PUC

RIO

pesquisas do empreendedorismo. Este problema de pesquisa delimita-se ao caso da Galeria La Salle-RJ no ano de 2016 em seus eventos culturais e artísticos.

1.2. Objetivos da Pesquisa.

Diante deste problema, o objetivo principal deste estudo é analisar se os componentes do empreendedorismo são observados nos eventos culturais da Galeria La Salle-RJ no ano de 2016 . Deste, surgem dois objetivos secundários, a saber: 1. descrever como esta galeria desenvolve a dinâmica de suas atividades; 2. e compreender a ação de artistas e curadores no contexto do empreendedorismo neste local no período analisado.

CAPÍTULO 2. GALERIA LA SALLE E AS ATIVIDADES EMPREENDEDORAS EM EVENTOS CULTURAIS

A Galeria La Salle situa-se no andar térreo do Centro Universitário La Salle. Servindo de passagem principal para o bloco B e outros espaços institucionais. A ideia é aproximar e ampliar a sensibilidade dos que transitam por aquele espaço e possibilitar que várias interpretações (ROJA, 2013) para compreender esta localização apresenta-se a figura 1 com a planta baixa do local.

A galeria abriga uma capela ecumênica, a central de cópias da instituição, a sede da pastoral da Empresa Júnior, e o próprio Núcleo de Arte e Cultura. Este último é o espaço físico no qual a coordenação do núcleo e os funcionários, colaboradores e funcionários realizam reuniões e parte do acervo de transição entre uma exposição e outra fica alocado. Como se percebe na figura 1, as exposições centrais são alocadas nas paredes e no corredor na segunda parte da galeria. Mas em frente dos locais como a copiadora e demais unidades do espaço há totens de madeira preta colocados para abrigar exposições complementares ou estender aquelas que possuam elevado número de peças.

2.1. Metodologia

A metodologia presente neste estudo é a pesquisa-ação. Através de minha atuação como Curador em dois eventos na Galeria La Salle em 2016 e colaborando de forma indireta em outros eventos busca-se criar e analisar as condições de um empreendedorismo cultural. E relatar as atividades que foram concretizadas durante o processo. Além disso, se fará uma revisão bibliográfica sobre empreendedorismo, criatividade e inovação para contextualizar a pesquisa e sua relevância.

Durante o ano de 2016 iniciei ações de empreendedorismo cultural na UNILASALLE-RJ que envolveram exposições, palestras e diálogos divulgando o trabalho de alguns artistas e sua inter-relação em temas como pedagogia e desenvolvimento sustentável. Deste modo, ao longo deste TCC se discutirá o planejamento, o cronograma, as ações de divulgação e os eventos destas ações e daquelas propostas para 2017.

Como definido por Rojas (2013, p.82)

(...), o Núcleo de Arte e Cultura concentra as atividades culturais do Centro Universitário La Salle-RJ, proporcionando subsídios para ações vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão, promovendo e apoiando ações de caráter multidisciplinar de arte, lazer, cultura, cidadania e ética.

Como docente da instituição e atuando de forma participante para ampliar as ações culturais em uma instituição de ensino profissional de nível superior, o trabalho relata as possibilidades do empreendedorismo cultural e social, as inovações propostas, bem como a práxis do Núcleo de Arte e Cultura da UNILASALLE-RJ.

Assim, o presente trabalho se insere no tema de Contextos empreendedores e desenvolvimento de negócios e carreiras. As galerias de arte são o local por excelência no qual a inovação e a criatividade encontram seu espaço. E o artista empreende novas formas de fazer e se comunicar. Além disso, ao longo do processo de minha formação profissional percebi que os contextos históricos, sociais e tecnológicos são fundamentais para entender e explicar o trabalho, a inovação e os grupos sociais. Ideias que se fortaleceram em minha formação profissional, bem como na leitura de livros como 'Criatividade e Grupos Criativos'(2003) e 'O Futuro do Trabalho' (2000), ambos de Domenico de Masi. Domenico de Masi explora a íntima ligação entre criatividade, trabalho e grupos em ambos os livros, abordando tendências como o teletrabalho [Home-office e outras atividades mediadas por tecnologias de informação e comunicação] ou no desenvolvimento de conquistas como de Ford e a linha de montagem.

O papel das atividades mediadas pelas novas formas de comunicação e as novas tecnologias fez surgir novas competências. Estas competências se modelaram pelas novas demandas do mercado de trabalho, pela introdução repentina da internet e outras formas de interação na rotina das empresas e da sociedade. Pesquisadores como Perrenoud e Le Boterf mostraram que estas novas competências se forjaram tanto na educação, quanto na indústria. Destes novos modelos, surgiu um foco maior nas estratégias de ação (PINTO, 2006). E o setor cultural e suas atividades, bem como o empreendedorismo, não poderiam deixar de ser influenciadas por estas mudanças. Nem de ser analisadas, em seu contexto.

“Nesse sentido, ao se propor a exibição de arte como ação cultural o objetivo é criar uma perspectiva de alcance para a arte, ampliada como multiplicadora e catalisadora dentro de um processo de conscientização e identificação cultural” (ROJAS, 2013, p. 87).

PUC RIO

Em meio há tantas inovações e mudanças a Galeria La Salle (fig. 1) é o espaço de interação físico na qual se entende este estudo e se desenvolvem as ações nele descritas. Local onde a arte encontra o empreendedorismo, e a indústria criativa.

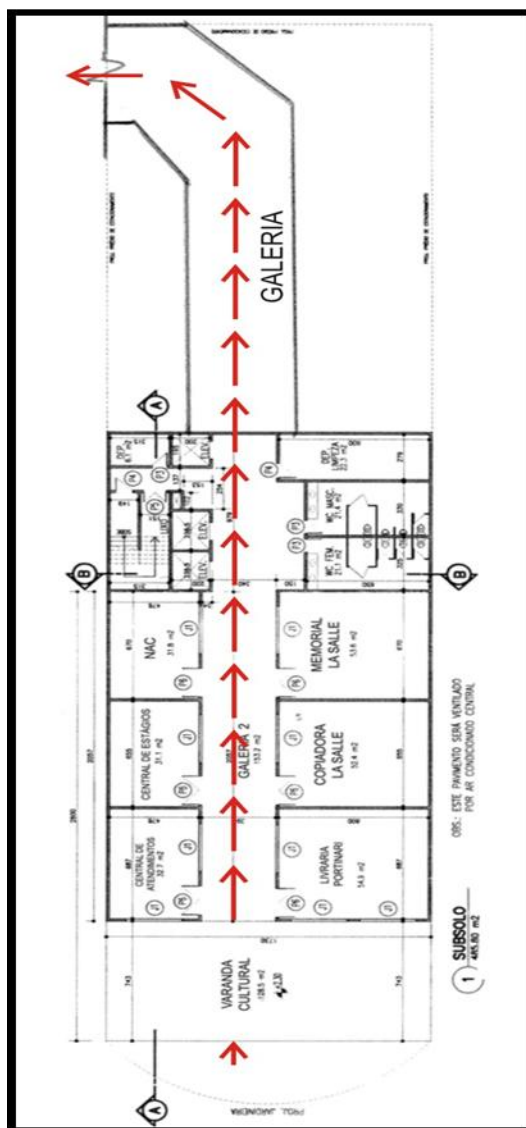


Figura 1. Planta da Galeria de Arte La Salle.
Fonte: Rojas, 2013, p. 89.

CAPÍTULO 3. ATIVIDADE EMPREENDEDORA NA GALERIA LA SALLE

Complementando a tese que a eventos culturais e atividades empreendedoras estão intrinsecamente interligados, em seu livro 'Juntos' (2012), Richard Sennett aprecia-se a perspectiva do papel da política de cooperação que moldam e moldaram a sociedade. Esta cooperação é fundamental em qualquer atividade empreendedora, posto que um empreendimento é um fato social e precisa de grupos sociais distintos para se concretizar. O ambiente da cooperação é fortalecido por rituais e objetivos comuns, e ambientes artísticos desenvolvem parte disso. O trabalho em seu contexto social e histórico, fenômeno em que a atividade empreendedora está inserida, pode melhor ser compreendido pela bela analogia do mesmo autor em 'O artífice' (2008), no qual as perspectivas do trabalho e seu valor são analisados.

Este livros e fenômenos associados a inserção do empreendedorismo em eventos culturais desperta a vontade de analisar sobre uma ótica mais profunda tal tema. O curso de Especialização em Educação Empreendedora permitiu confirmar em parte esta tese e perceber a pesquisa-ação como uma metodologia válida para o projeto e seu entendimento.

A Galeria La Salle atende estas premissas e o contexto exposto. É um local de promoção da arte e cultura. E um espaço de empreendedorismo e desenvolvimento de carreiras. Inserida em uma instituição de ensino superior precisa apresentar resultados e organizar-se administrativamente para perpetuar sua missão. Em síntese, a experiência que obtive e percebo ao colaborar em eventos na Galeria La Salle é um sinônimo de um contexto empreendedor e o local nos quais negócios e carreiras se desenvolvem.

3.1. Referencial de Análise e a Pesquisa-ação na Galeria La Salle em 2016

O referencial de análise deste estudo concentra-se no conceito do empreendedorismo como uma competência que ajuda os cidadãos a desenvolver sua habilidade para ativamente participar na sociedade, para gerenciar suas vidas e carreiras, e fomentar a criação de valor. O empreendedorismo neste modelo conceitual descreve-se como ideias e oportunidades

PUC

RIO

sobre o que se deseja fazer, recursos a serem mobilizados para sua viabilidade e ações/atividades efetivas ao que se pretende empreender (BACIGALUPO et al., 2016).

O empreendedorismo é visto também (...) “como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos” (BAGGIO e BAGGIO, 2014, p 26). Embutido no modelo conceitual anterior, bem como na citação realizada de Baggio e Baggio (2014), em ambos a criatividade não se desassocia em nenhum momento do conceito de empreendedorismo.

De forma específica, o empreendedorismo cultural, objeto maior deste estudo, é visto no arcabouço da indústria criativa e/ou da economia da cultura. Nas atividades que se voltam ao planejamento e execução de produtos artísticos e culturais. Atividades na qual a criatividade e a iniciativa estão inexoravelmente interligadas (OLIVEIRA, ARAUJO e SILVA, 2013).

O conceito de criatividade de Domenico de Masi (2000, 2003) explora a íntima ligação entre criatividade, trabalho e grupos. Assim, a criatividade assume também indissociável do processo de modernização da gestão contemporânea. Práticas como o benchmarking, a linha de produção de Ford ou da Toyota, a reengenharia são métodos e técnicas de gestão tão inovadores em seu tempo quanto as obras de arte e similares. Além disso, a arte e a gestão partilham a interdependência das equipes de trabalho, da cooperação e da sinergia como propulsores de inovações artísticas e tecnológicas.

Na verdade, a criatividade precisa de um espaço para ocorrer. A Galeria de Arte La Salle é este espaço que (...)

tem o objetivo de desenvolver a percepção às variadas culturas e linguagens, além de abranger propostas e necessidades da comunidade acadêmica, como núcleo de produção do conhecimento, vivências integradas e indagações constantes que apontam para a inauguração de novos conceitos (ROJAS, 2013, p.146).

PUC RIO

Diante estes conceitos de empreendedorismo e criatividade se concretizou a pesquisa-ação em duas formas, principalmente: a primeira, em exposição realizada em abril de 2016 com palestra de três artistas: um fotógrafo profissional, um cineasta e um ilustrador. A figura 2 apresenta partes deste evento no qual fui curador - Exposição Ilustrações e Outras imagens: educar para o olhar. O próprio cartaz da exposição, presente na parte superior esquerda da figura 2, utiliza uma das imagens presentes em uma ilustração do evento. As imagens e ilustrações foram impressas com base nos livros, filmes e fotos dos expositores – todos na época profissionais dos cursos de Educação Profissional do SENAI-RJ nas áreas de Design e Comunicação Visual.



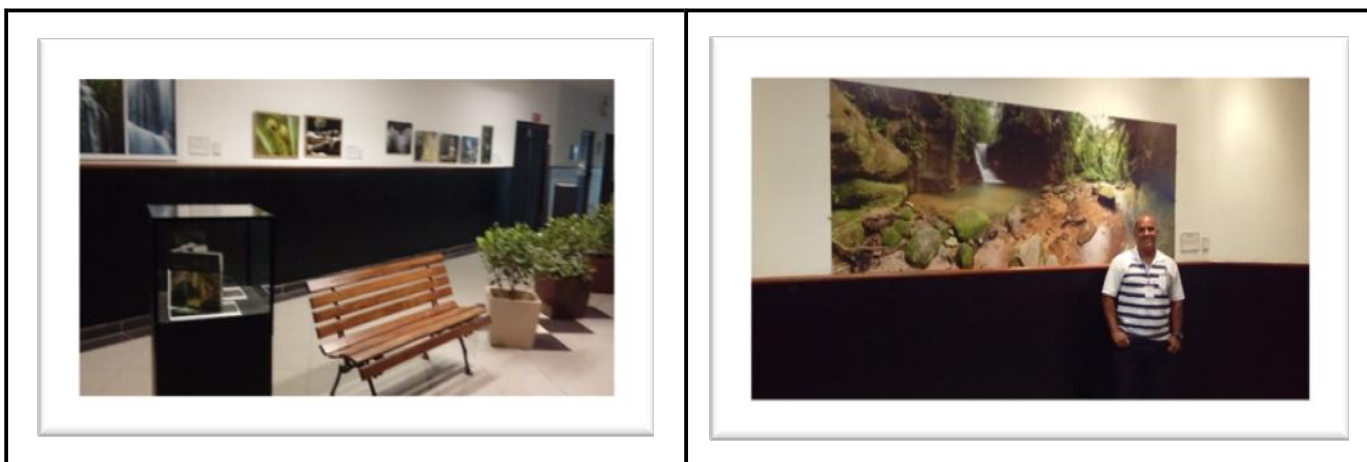
Figura 2. Fotos de momentos da exposição e palestra Ilustração e Outras imagens: educar para o olhar de abril de 2016.

A divulgação se realizou em diversas mídias da região. Como exemplo <http://www.nikityapp.com.br/agenda/ilustracoes-e-outras-imagens-06-a-2904.html> na qual o cartaz da exposição aparece de forma evidente. A palestra do dia 12 de abril de 2016 que integrou o evento, trouxe a UNILASSALE-RJ um outro olhar das imagens e ilustrações. Os artistas André Flauzino, Airton Santos e Léo Ribeiro apresentaram ilustrações, fotos e animações que tomam conta do cotidiano e da educação. André Flauzino ressaltou a

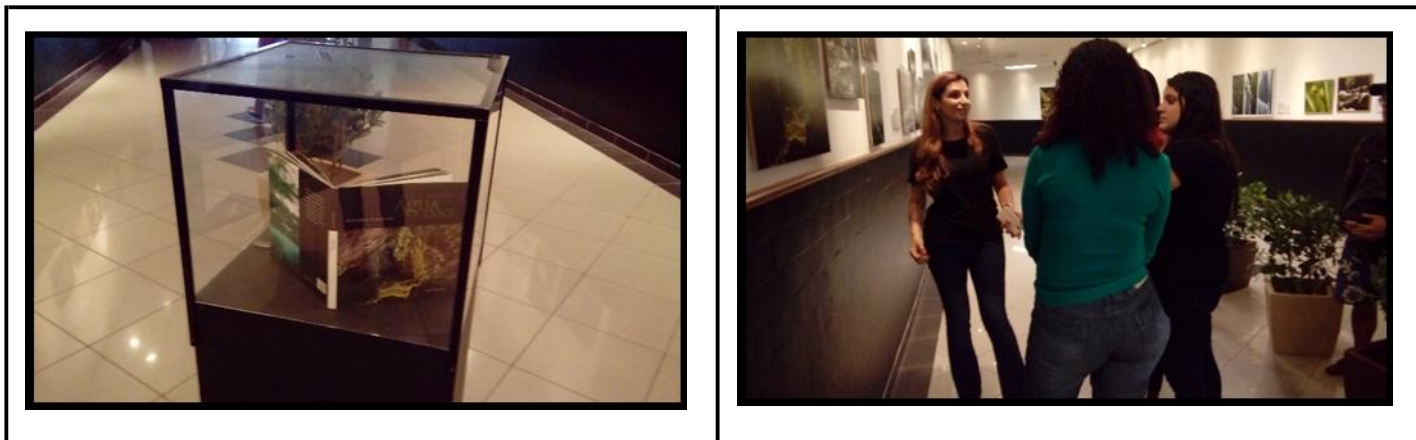
PUC RIO

importância das ilustrações na literatura infantil, mostrando obras clássicas como o Mágico de Oz em sua primeira edição e outras contemporâneas, bem como do próprio. Ilustrações que inserem a criança na história e são diferentes do mundo digital - uma outra linguagem. Uma viagem de cor, sentimento, imaginação e prazer em ensinar. Por sua vez, Airton Santos mostrou a sensibilidade da fotografia, além da técnica para captar o essencial. E Léo Ribeiro, um panorama incrível de como a história do cinema está atrelada, e nasce, do seio da animação. Todos eles mostraram em suas obras, expostas em todo mês de abril de 2016 na Galeria La Salle, a beleza, a sensibilidade e o humor que somente as imagens invocam. E levaram, educadores e educandos, de volta à linguagem do olhar.

A segunda na atuação para a exposição de setembro de 2016 - Água Doce, conforme imagem das figuras 3 a 6. Esta exposição se origina no livro homônimo com fotos de algumas das mais belas cachoeiras do Estado do Rio de Janeiro. O livro Água doce é do fotógrafo Ricardo Siqueira e os textos ilustrativos sobre características geográficas, culturais e percepções com um viés poético, foram elaborados pelo autor deste trabalho. O livro foi lançado no final de 2015 e a exposição convergiu com o mês em que a instituição realizava uma série de eventos sobre sustentabilidade e meio ambiente.



Figuras 3 e 4. Fotos da exposição de setembro de 2016 – Água Doce.



Figuras 5 e 6. Fotos da exposição de setembro de 2016 – Água Doce.

O maior desafio desta segunda foi o transporte das gravuras e colocá-las em lugar adequado durante os dias anteriores à exposição. Também colocar nas paredes as mesmas, com mais de dois metros de comprimento em alguns casos; sem, entretanto, danificar as paredes da Galeria La Salle ou as próprias obras exigiu cuidado da equipe. Em ambos os eventos fui o Curador e o interlocutor entre os artistas e a instituição. Dividi com a professora Angelina Rojas, Coordenadora do Núcleo de Arte e Cultura, as preocupações com a divulgação. Fizemos também ajustes no cronograma dos eventos, das palestras, os releases e o transporte. Em ambos períodos, cuidamos de forma colaborativa da recepção dos artistas e convidados nas aberturas e da logística de atividades paralelas.

As exposições citadas são o resultado da interação de vários setores da instituição e de iniciativas que utilizam várias metodologias de gestão para se concretizar. O empreendedorismo cultural conta sobretudo com voluntários e colaboradores que realizam os eventos. Ou seja, a colaboração e a cooperação são peças fundamentais destas atividades. Complementando esta tese, em seu livro 'Juntos' (2012), Richard Sennett discute o papel da cooperação e da política de cooperação que moldam e moldaram a sociedade. Esta cooperação é fundamental em qualquer atividade empreendedora, posto que um empreendimento é um fato social e precisa de grupos sociais distintos para se concretizar. O ambiente da cooperação é fortalecido por rituais e objetivos comuns, e ambientes artísticos desenvolvem parte disso. O trabalho em seu contexto social e histórico, fenômeno em que a atividade empreendedora está inserida, pode melhor ser compreendido pela bela analogia do

PUC RIO

mesmo autor em 'O artífice' (2008), no qual as perspectivas do trabalho e seu valor são analisados.

Por outro lado, o empreendedorismo quanto fenômeno conquistou enorme espaço no meio educacional no mundo (LOPES, 2010; LACKÉUS, 2015) por questões sociais, econômicas e tecnológicas. Sendo que o empreendedorismo a inovação e a gestão se complementam para explicar a importância deste em setores diversos. E as competências para o empreendedorismo e as políticas de apoio ao mesmo são debatidas com seriedade e a necessidade deste tempo (BACIGALUPO et al., 2016).

CAPÍTULO 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do curso desenvolvi de forma paralela atividades na Galeria La Salle. Realizei duas tutorias de exposições e ajudei a organizar palestras e a divulgar as mesmas. Além disso, pude perceber os desafios administrativos e financeiros de organizar eventos no local e na dinâmica das artes. No ano anterior havia ajudado no lançamento do livro *Água Doce* do fotógrafo Ricardo Siqueira, sendo o autor dos textos de seu livro de fotografias. As fotos deste livro foram uma exposição de setembro de 2016 na Galeria La Salle – a segunda curadoria. Nestas participações e na pesquisa que desenvolvi das mesmas, percebi e confirmei a hipótese que o processo criativo caminha ao lado do processo de empreendedorismo nas artes. Bem como as técnicas de gestão.

No curso houve a discussão dos tipos de empreendedorismo, e foi nítido o enquadramento de minhas atividades como empreendedorismo cultural. Nas disciplinas sobre competências e técnicas de análise de cenários, houve correspondência entre teoria e prática. Entre texto e contexto.

Ashton (2016) discute na análise da criatividade como devemos transformar nossa paixão em combustível para a vida. Ou seja, nossos desejos e aspirações, nossa motivação na matéria prima para criar organizações, produtos e serviços. A arte e o empreendedorismo se interconectam neste ponto. Criatividade, empreendedorismo e arte são movidos pela paixão, a motivação intrínseca. Sendo a arte, e os locais onde as encontramos, similares as relações encontradas entre o laboratório e o cientista, entre o empreendedor de negócios e seus empreendimentos.

Arte presente desde a antiguidade na mitologia e suas formas de expressão. Presente nos quadrinhos e filmes de ficção atuais, nos livros e desenhos, nas pinturas e fotografias e assim por diante. Como sugere Davis (2016), a mitologia contemporânea esta nos quadrinhos e filmes de heróis. Mais ainda, ressalto, há paralelos com mundo do empreendedorismo pela ação dos produtores de filmes e livros, revistas e blogs. Pela questão dos custos, cronogramas e equipes de cada projeto.

O empreendedorismo cultural utiliza a arte como fim, mas as técnicas de administração e as formas empreendedoras como meio. Meios e fins indissolúveis entre si. Um livro necessita de equipes formadas por diagramadores, designers, operadores de gráfica, escritores; enfim, de

PUC RIO

peessoas que atuam de forma síncrona e assíncrona utilizando cada uma técnicas e tecnologias que no final nos trazem um produto único na melhor acepção do termo. E as exposições de arte como da Galeria La Salle precisam de equipes de manutenção, transporte, organização do evento e das obras dos artistas em uma orquestra de luzes, formas e imagens – até mesmo sons.

A própria metodologia deste estudo, a pesquisa-ação forma uma narrativa empreendedora. Uma inter-relação entre os saberes da teoria e da prática, da orquestração de pessoas de diferentes competências em uma sinfonia cujo ápice são as visitas aos eventos e a divulgação na mídia.

Mas os desafios também se apresentam. Como em uma peça de teatro ou thriller no cinema, ou livro, é preciso ajustar pequenos erros e os processos. Há até antagonistas inesperados, reviravoltas e drama – prazos, orçamentos e tudo mais.

O objetivo principal deste estudo se confirmou. Há ação empreendedora nas atividades culturais. Existem técnicas de gestão que se bem aplicadas ajudam na performance das exposições. E a inovação e a criatividade surgem no próprio processo de um evento cultural, não somente nas obras em si mesmas. A Galeria La Salle permitiu visualizar e participar de todos estes processos simultâneos.

E como concordaria Masi (2003) tanto os eventos quanto o trabalho nas organizações, e todo o processo criativo nestes, somente acontece por e entre equipes de trabalho e a cultura que as criam, mantém e fortalecem. Neste quesito o empreendedorismo cultural é coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHTON, Kevin. A história secreta da criatividade. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

BACIGALUPO, et al. (2016). EntreComp: The Entrepreneur-ship Competence Framework. Luxembourg: Publication Office of the European Union; EUR 27939 EN; doi: 10.2791/593884, 2016. Disponível em:

<http://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC101581/lfna27939enn.pdf>

BAGGIO, Adelar F.; **BAGGIO, Daniel K.** Empreendedorismo: conceitos e definições. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1(1): 25-38, 2014 - ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://seer.imes.edu.br/index.php/revistas/article/download/612/522>

DAVIS, Kenneth C. Tudo que precisamos saber, mas nunca aprendemos sobre mitologia. Rio de Janeiro: DIFEL, 2016.

LACKÉUS, Martin. Entrepreneursip in education – what, why, when and how. Entrepreneurship360, OECD, 2015. Disponível em:

https://www.oecd.org/cfe/leed/BGP_Entrepreneurship-in-Education.pdf

LOPES, Rose Mary A [org]. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: Sebrae, 2010.

MASI, Domenico de. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 3.ed. Brasília: DF. UNB, 2000.

MASI, Domenico de. Criatividade e grupos criativos. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

OLIVEIRA, João Maria de; **ARAUJO**, Bruno Cesar de; **SILVA**, Leandro Valério. Panorama da Economia Criativa no Brasil. 1880 - Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 2013 - ISSN 1415-4765

PINTO, Luciano Rodrigues. O desenvolvimento das competências profissionais em grupos de trabalho colaborativo: um estudo de caso baseado na WEB. CEFET-RJ: dissertação, 2006.

PUC

RIO

RODRIGUES, Sofia. Manual Técnico do Formando: “Empreendedorismo”. ANJE: WEB, 2008. Disponível em: <http://www.anje.pt/system/files/items/73/original/Empreendedorismo-v10-final.pdf>

ROJAS, Angelina Accetta. Galeria de Arte e Cultura La Salle: caminho de arte, conhecimento e sensibilidade. Tese. UFF, 2013.

SENNET, Richard. O Artífice. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SENNET, Richard. Juntos. Rio de Janeiro: Record, 2012.